



POLÍTICA OPERÁRIA

Chega de saque de recursos públicos pelos capitalistas e governo! Fim do pagamento da dívida pública aos banqueiros parasitas!

O Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou no dia 22 de maio o bloqueio de R\$ 31,3 bilhões do orçamento de 2025. Deixando claro seu objetivo de continuar atacando os trabalhadores, Haddad afirmou que o bloqueio é necessário porque houve um crescimento das despesas com a previdência e o benefício de prestação continuada (BPC), que destina um salário mínimo a idosos e pessoas com deficiência em famílias de baixa renda. O governo burguês de Lula e os partidos da oposição burguesa, liderado pelo PL de Bolsonaro, aprovaram recente-

mente uma lei que limita o reajuste do salário mínimo a 2,5%. Após a aprovação do ataque, Haddad declarou que foi correto reduzir o aumento do salário mínimo, para que não aumente a aposentadoria e o BPC.

O caráter burguês e patronal do governo Lula fica cada dia mais claro. Lula não só manteve as contrarreformas trabalhista e previdenciária, aprovadas por Temer e Bolsonaro, como está fazendo também suas próprias contrarreformas que atacam os trabalhadores e a população pobre. Tanto o governo de frente ampla de Lula, como a oposição

burguesa liderada por Bolsonaro são defensores do pagamento da dívida pública, que em 2024 foi pago mais de R\$ 800 bilhões de juros aos banqueiros. Isso por que são defensores da propriedade privada e do sistema de exploração capitalista que condena a classe operária e demais explorados ao desemprego e a miséria.

O Boletim Nossa Classe chama a maioria explorada a não ter nenhuma ilusão no governo burguês de Lula, nem na oposição burguesa. A tarefa colocada é a de construir nosso próprio partido, operário revolucionário,

que tem como objetivo a expropriação da burguesia do poder e a constituição de nosso próprio governo, operário e camponês. O Boletim Nossa Classe levanta a bandeira de Oposição Revolucionária ao governo Lula. Defende por meio da ação direta e coletiva o programa próprio de reivindicações. Para isso, exige que as centrais e sindicatos rompam com o governo e convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios de rua, em defesa dos empregos, salários e direitos e fim do pagamento da gigantesca dívida pública.

General Motors quer acabar com a estabilidade para os trabalhadores lesionados

Rejeitar a proposta da GM! Emprego e estabilidade não se negociam, se defendem com a greve e a ocupação das fábricas!

No dia 2/6 a General Motors de São José dos Campos informou por meio de comunicado interno que pretende abrir um novo Plano de Demissão Voluntária (PDV). Além disso, quer também que os operários abram mão da cláusula que garante estabilidade no emprego em caso de lesão ou doenças decorrentes do trabalho, em troca de uma indenização individual. No comunicado a GM informa que não chegou a um acordo com o sindicato.

A direção do sindicato metalúrgico de São José dos Campos, ligado a Conlutas, por sua vez, declarou ao jornal vanguarda que não se opõe ao PDV, mas que é contra o fim da cláusula de estabilidade. A direção sindical, no entanto, informou que a proposta apresentada pela GM será levada para votação dos trabalhadores.

Todos sabemos que a empresa usa o valor das indenizações para aprovar o acordo e depois ficar de

mãos livres para demitir os operários que ela destruiu fisicamente na linha de produção e já não conseguem produzir como antes. Ao colocar a proposta em votação, a direção sindical está fazendo o jogo da patronal, confundindo e iludindo os trabalhadores para que pensem apenas na indenização.

O papel do sindicato é o de chamar os operários a rejeitarem a proposta da GM e lutar para manter a cláusula de estabilidade no emprego a todos. O boletim Nossa Classe chama os operários da GM a exigirem que o sindicato metalúrgico de São José dos Campos, organize a luta coletiva pela manutenção da cláusula de estabilidade no emprego, que foi conquistada com muita luta dos operários e contra as demissões.

A experiência tem mostrado que as indenizações logo acabam e o que fica é o desemprego e a miséria dos operários e suas famílias. A resposta da classe operária contra

as demissões é a bandeira da redução da jornada de trabalho, sem redução de salários (escala móvel das horas de trabalho). Lutar por um salário mínimo vital, suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias. Que os sindicatos e centrais convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral, em defesa dos empregos, salários e direitos.



Avibras | **Chega de distracionismo!**

Ocupação imediata da fábrica e implantação do controle operário da produção!

O Sindicato Metalúrgico de São José do Campos CSP-Conlutas informou no último dia 26 de maio, um plano “alternativo” de recuperação da Avibras, apresentado pela Brasil Crédito Gestão e Fundo de Investimentos e Direitos Creditórios e aprovado na Assembleia Geral dos Credores, realizada virtualmente. O plano estabelece a destituição do atual proprietário João Brasil e nomeia um interventor. O chamado “plano de retomada” negociado pela direção

do sindicato com a patronal prevê os termos referentes ao pagamento das dívidas trabalhistas para pôr fim à greve. O acordo parcela em 48 meses o pagamento dos 25 salários atrasados, além do 13º, férias e FGTS. Prevê ainda a conversão de multas trabalhistas em 10% das ações da Avibras e fala apenas em garantia de direitos aos trabalhadores que retornarem a fábrica e de somente 90 dias de estabilidade no emprego.

Trata-se de mais um acordo, que é uma traição a classe operária. A patronal que demitiu, atrasou salários e direitos, causando depressão e morte de operários por estarem desempregados e sem salários, impôs seu plano de recuperação e entregou o controle da fábrica para outro burguês, sem nenhuma resistência. Como se vê, é um acordo que não resolve a situação dos operários.

O Sindicato está desde 2022 negociando

e fazendo o jogo da burguesia, enquanto os trabalhadores amargam o desemprego, uma vida de miséria, pobreza e adoecimentos.

O Boletim Nossa Classe denuncia esse acordo traidor. Tem feito a campanha pela estatização, sem indenização, e pelo controle operário da fábrica. O que implica a ocupação da fábrica e uma luta das centrais e sindicatos pela estatização da Avibras.

O que é a mais-valia?

A mais-valia é o tempo de trabalho não pago aos operários pelo patrão. Por exemplo: em 2 ou menos horas de trabalho um operário produz um valor suficiente para o patrão pagar todo o seu dia de trabalho. Portanto, se ele trabalha 8 horas, tudo que ele produzir nas 6 horas restantes será mais-valia, será lucro para o patrão. São os operários que produzem toda a riqueza do patrão e da sociedade. Lutemos para colocar fim à exploração capitalista!

Formação política do Nossa Classe

A luta de classes é o motor das transformações históricas

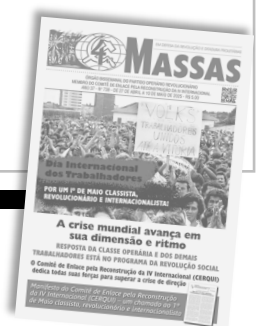
No capitalismo, a luta de classes entre a burguesia (patrões) e o proletariado (assalariados) leva ao fim desse regime de exploração e à defesa de uma sociedade sem explorados e exploradores. A burguesia, com seus meios e métodos, ora pacíficos e ora violentos, age cotidianamente para impedir que o proletariado e demais oprimidos defendam suas reivindicações por meio da ação direta. A política de conciliação da burocracia sindical é um dos meios que a patronal e seus governos usam para impedir o levante dos operários. Vemos

isso acontecer na luta contra o fechamento da Avibras em Jacareí e da Movente em Diadema.

Em ambos os casos a burocracia sindical em lugar de impulsionar a luta de classes, convocando a assembleia geral dos metalúrgicos da região e defender a ocupação da fábrica e a implantação do controle operário da produção, essas direções fazem o oposto. Esses pelegos negociam e aceitam os acordos de demissão e de recuperação judicial que beneficiam apenas os patrões. No entanto, não há como os exploradores e os dirigentes traidores evita-

rem a luta de classes. Eles podem momentaneamente amortecê-la e desviá-la, mas não podem evitar a potenciação da luta de classes e sua projeção revolucionária a tomada do poder.

Para cumprir essa tarefa a classe operária terá de construir seu próprio partido, operário e revolucionário, que tem como estratégia a revolução proletária e a constituição do governo operário e camponês, expressão da ditadura do proletariado.



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**